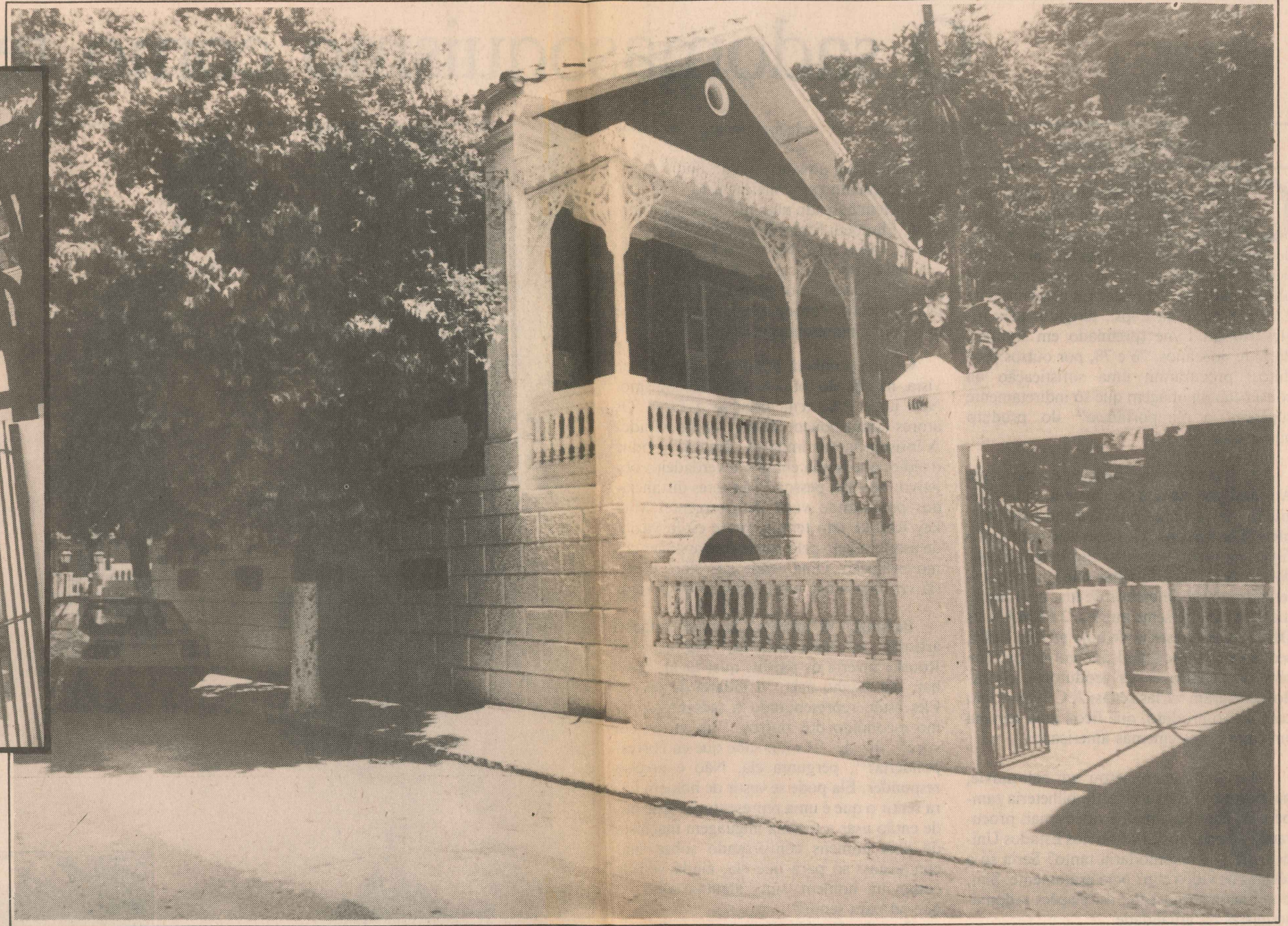


A107948



*“...Fico a olhar pela janela. Lá fora, uma galinha cacareja, como antigamente. E essa trovoada de verão é tão Cachoeiro...”
(Rubem Braga, falando de sua infância)*

✧ ‘Casa dos Braga’ preserva o passado em Cachoeiro

A inauguração depende de um espaço na agenda do ministro da Cultura, Celso Furtado, que faz questão de comparecer por causa de sua amizade com Rubem Braga, um dos maiores cronistas brasileiros

Cachoeiro (Sucursal) — A cidade de Cachoeiro de Itapemirim, com cerca de 70 mil habitantes em sua área urbana, está longe de se tornar o pólo de atração turística por suas belezas naturais ou seus monumentos históricos. Mesmo assim, o pouco do que existe lembrando o passado começa a receber a atenção do poder público municipal, preocupado em resgatar o que ainda resta da tradição cultural e histórica desta cidade. Um dos exemplos mais marcantes localiza-se no número 162 da rua 25 de Março, onde a prefeitura dá os últimos retoques para transformar a centenária residência da tradicional família dos Bragas em uma ampla e moderna biblioteca, bem como numa pinacoteca.

Ao todo, a Casa dos Braga, como é chamada, possui uma área de 401,71 metros quadrados, localizada bem no coração da cidade, onde se tem uma paisagem ao estilo bucólico, com dezenas de casas antigas semi-escondidas por frondosas árvores que margeiam a rua 25 de Março. Ali, no número 160, viveram os ancestrais do cronista e jornalista de renome nacional Rubem Braga e seu irmão Newton, este a maior expressão poética de Cachoeiro de Itapemirim.

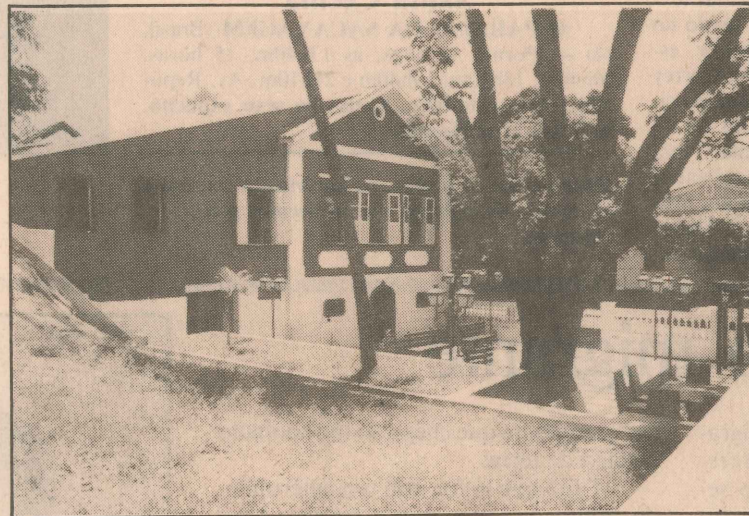
O prédio que agora a Prefeitura de Cachoeiro quer preservar teve como primeiro proprietário o coronel Francisco Braga — que também pela primeira vez ocupou a cadeira de Prefeito Municipal. O casarão, ainda hoje, deixa transparente a ostentação da arquitetura colonial portuguesa, já que compreende um espaço com 16 amplos ambientes, estando os principais deles numa parte superior do imóvel e os demais no sótão, onde irá funcionar a pinacoteca. Só de área construída são 144,86 metros quadrados.

Na restauração do casarão, a prefeitura teve o cuidado de manter as características originais da época de construção do imóvel. As paredes externas têm a cor verde encorpado como predominante, ficando as barras na cor branca, proporcionando um grande contraste de cores. O assoalho de madeira é composto de largas e compridas tábuas, com características idênticas nas portas, beirais, lambris e o forro do teto. O es-



A casa está localizada bem no centro de Cachoeiro de Itapemirim

Caderno Dois



paço externo deveria ser bastante confortável, pois é amplo e aconchegante, característica que a municipalidade procurou restaurar acrescentando algumas peças modernas inexistentes à época dos ancestrais de Rubem e Newton Braga.

Na semana passada, a Prefeitura de Cachoeiro deu início à remoção para o casarão de várias prateleiras nas quais serão dispostos oito mil volumes de diferentes títulos. Tudo isso somente na parte superior do imóvel, pois onde funcionava o sótão, o espaço será destinado à exposição de pinturas (a pinacoteca). A casa dos Braga está praticamente pronta para ser inaugurada como um patrimônio histórico e cultural do município, mas o ato somente será concretizado quando o Ministro da Cultura, Celso Furtado, tiver um espaço em sua agenda para participar do evento de inauguração.

As autoridades municipais

asseguram que a nova Casa dos Braga se constituirá num espaço ideal para o aprimoramento e reciclagem cultural. Isto porque haverá uma sala exclusivamente com obras literárias, outra com periódicos e revistas, e um terceiro espaço mais amplo com acervo geral, além de um setor para empréstimo de livros, e também um setor para leitura infantil. Quem não gostar do espaço fechado para consultas ou leituras, poderá optar por uma ampla área externa, com 256,85 metros quadrados, onde foram instalados bancos e mesas para leitura ao ar livre, um pergolado de madeira, caramanchões com placas de granito natural, postes de iluminação baixos e com luminárias do tipo incandescente, bancos de pedras naturais e, nos fundos da casa, um talude natural com gramado e árvores.

O retrato fiel do que foi a Casa dos Braga, hoje restaurada pela Prefeitura de Cachoei-

ro, foi descrito pelo próprio Rubem Braga quando falou de sua casa de infância. “Estou dormindo no antigo quarto de meus pais. As duas janelas dão para o terreiro onde fica o imenso pé de fruta-pão (que foi preservado), à cuja sombra cresci. O desenho de folhas recorta-se contra o céu. E a imagem das folhas do fruta-pão recortadas contra o céu é a mais antigas de minha infância do tempo em que eu ainda dormia em uma pequena cama de cada de palhinha junto à janela da esquerda.

“A tarde está quente. Deixo-me um pouco para ler, mas depois de ler o livro, fico a olhar pela janela. Lá fora, uma galinha careja, como antigamente. Essa trovoadade de verão é tão típica de Cachoeiro, é tão minha casa de Cachoeiro. Não, não é verdade que em toda parte do mundo os trovões sejam iguais. Aqui, os morros lhe dão um eco especial que prolonga seu rumor. A arquitetura e a posição das nuvens, dos ventos e dos morros que deixam as curvas do rio criam a sua ressonância em que me reconheço menino, assustado e fascinado pela visão dos relâmpagos, esperando a chegada dos trovões e depois a chuva batendo grossa lá fora, na terra quente, invadindo a casa com seu cheiro. Diziam que São Pedro estava arrastando os móveis, lavando a casa, e eu via o padreiro de nossa terra, com suas barbas, empurrando móveis imensos, mas iguais aos de nossa casa, no assoalho do céu — certamente também feito assim, de tábuas largas...”